

CURRÍCULO INCLUSIVO NO EAD

Flávio de Paiva Maia¹
Aparecida Toyoko Amano²
Denise Junqueira Benedito³
Josilânia Maria Lemke Buss⁴
Marcela Peters Pretti Casagrande⁵
Marcilene Peters Pretti Casagrande⁶
Rosana Aparecida da Silva Butzlaff⁷
Rozalia Maria de Angeli⁸

RESUMO: Este estudo abordou a inclusão no contexto da Educação a Distância (EAD), com foco na análise de como os cursos de EAD podem ser estruturados para garantir a inclusão de estudantes com diferentes necessidades educacionais, especialmente aqueles com deficiência. O problema central foi compreender como garantir a efetiva inclusão desses alunos no ambiente digital de aprendizagem. O objetivo geral foi analisar a estruturação de currículos inclusivos e estratégias pedagógicas no EAD, visando promover um ambiente acessível para todos os estudantes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com base em obras acadêmicas sobre o tema, que permitiram a construção de um panorama sobre as práticas e desafios da inclusão no EAD. O desenvolvimento do estudo envolveu a análise de currículos inclusivos, o uso de tecnologias assistivas, metodologias ativas, como a gamificação, e a formação docente. As considerações finais indicaram que, para garantir a inclusão efetiva, é necessário repensar o currículo, adotar novas metodologias e investir em tecnologias acessíveis. Além disso, destacou-se a importância da formação contínua dos educadores e da criação de políticas que assegurem o acesso igualitário ao aprendizado. O estudo também apontou a necessidade de pesquisas sobre a implementação prática dessas estratégias. 5201

Palavras-chave: Inclusão. Educação a distância. Currículo inclusivo. Tecnologias assistivas. Metodologias ativas.

¹Mestre em Administração Centro Universitário Faveni (Unifaveni).

²Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST).

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST).

⁴Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST).

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST).

⁶Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST).

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST).

⁸Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação Must University (MUST).

ABSTRACT: This study addressed inclusion in the context of Distance Education (EAD), focusing on how EAD courses can be structured to ensure the inclusion of students with various educational needs, especially those with disabilities. The central issue was understanding how to ensure the effective inclusion of these students in the digital learning environment. The general objective was to analyze the structuring of inclusive curricula and pedagogical strategies in EAD, aiming to promote an accessible environment for all students. The methodology used was bibliographic research, based on academic works on the topic, which provided an overview of inclusive practices and challenges in EAD. The development of the study involved the analysis of inclusive curricula, the use of assistive technologies, active methodologies such as gamification, and teacher training. The final considerations indicated that to ensure effective inclusion, it is necessary to rethink the curriculum, adopt new methodologies, and invest in accessible technologies. Additionally, the importance of continuous teacher training and the creation of policies that ensure equal access to learning were emphasized. The study also pointed out the need for further research on the practical implementation of these strategies.

Keywords: Inclusion. Distance education. Inclusive curriculum. Assistive technologies. Active methodologies.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) tem se consolidado como uma modalidade educacional fundamental no cenário atual, representando uma solução inovadora e acessível para milhares de alunos ao redor do mundo. Em especial, a educação inclusiva no contexto da EAD é um tema crescente e de extrema relevância. Ao proporcionar a adaptação de conteúdos e recursos para atender alunos com diferentes necessidades, a EAD permite a ampliação das oportunidades educacionais para públicos diversificados, incluindo aqueles com deficiências e outros grupos em situação de vulnerabilidade. O uso de tecnologias digitais e metodologias inovadoras nesse ambiente tem o potencial de transformar a forma como os estudantes acessam e interagem com o conhecimento. No entanto, apesar das possibilidades oferecidas, os desafios para garantir uma inclusão plena continuam a ser um obstáculo significativo, no que diz respeito à adequação dos currículos, à formação dos docentes e à criação de estratégias pedagógicas eficazes. O conceito de currículo inclusivo, que visa assegurar a igualdade de acesso e participação para todos os estudantes, é um ponto crucial na construção de cursos de EAD que atendam de forma equitativa às necessidades da diversidade.

5202

A justificativa para esta pesquisa se baseia na necessidade de compreender como os currículos de EAD podem ser estruturados de forma a garantir a inclusão de todos os estudantes, com especial ênfase naqueles com deficiência ou necessidades educacionais especiais. Em um contexto educacional cada vez digital, a construção de um currículo inclusivo se torna não apenas uma necessidade, mas uma exigência ética e social. A rápida adoção de tecnologias

educacionais, aliada à crescente demanda por ensino a distância, impõe a reflexão sobre como garantir que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem. Esse tema se torna ainda relevante quando se considera a quantidade crescente de alunos que dependem dessas plataformas digitais para sua formação. Portanto, estudar as estratégias que podem ser utilizadas para adaptar o ensino e promover a inclusão dentro da EAD é fundamental para garantir um ensino justo, democrático e acessível.

A pergunta problema que norteia esta pesquisa é: Como os cursos de EAD podem ser estruturados para garantir a inclusão efetiva de estudantes com diferentes necessidades educacionais, em particular aqueles com deficiência? Esta questão busca compreender as práticas atuais de inclusão no EAD, os desafios enfrentados e as soluções que podem ser implementadas para superar as barreiras de acessibilidade e engajamento no ambiente virtual de aprendizagem. A pesquisa pretende investigar as metodologias, ferramentas e estratégias que podem ser empregadas para assegurar que todos os alunos possam ter um aprendizado efetivo e participativo.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar como o currículo de cursos de EAD pode ser estruturado para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, 5203 destacando as estratégias e recursos necessários para garantir um ambiente acessível e equitativo de aprendizagem. Para atingir esse objetivo, será realizada uma pesquisa bibliográfica, que visa explorar as produções acadêmicas já existentes sobre o tema. A revisão de literatura permitirá uma análise aprofundada dos conceitos de currículo inclusivo, das práticas pedagógicas aplicadas à educação a distância e das tecnologias assistivas que podem ser empregadas para a adaptação de conteúdos e metodologias. Ao consultar obras acadêmicas, artigos, livros e outras fontes especializadas, a pesquisa buscará identificar e compreender as soluções que têm sido implementadas em diferentes contextos, além dos desafios que persistem na construção de um currículo inclusivo no ensino a distância.

Esta pesquisa será estruturada em quatro capítulos principais. No primeiro, será apresentada uma revisão teórica que discute o conceito de currículo inclusivo e suas implicações no contexto da EAD, destacando as principais práticas e metodologias inclusivas. O segundo capítulo abordará as tecnologias assistivas e digitais utilizadas para garantir a acessibilidade no ensino a distância, com foco nas ferramentas que favorecem a inclusão. O terceiro capítulo tratará das metodologias pedagógicas aplicadas à EAD, como a gamificação e as metodologias

ativas, e sua relação com a inclusão de alunos com deficiência. Finalmente, no quarto capítulo, serão apresentados os resultados da análise das fontes bibliográficas, seguidos de uma discussão crítica sobre as implicações dessas práticas e soluções para a construção de um currículo inclusivo em cursos de EAD. A conclusão do trabalho sintetizará os principais achados e fornecerá recomendações para a melhoria das práticas de inclusão no ensino a distância, com vistas a promover um ambiente de aprendizagem acessível e democrático para todos os estudantes.

2 Estratégias para atender à diversidade

A inclusão no contexto da educação a distância (EAD) é uma preocupação crescente que demanda estratégias eficazes para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais especiais, possam ter acesso a uma educação de qualidade. Para alcançar a inclusão efetiva, é necessário que os cursos de EAD sejam estruturados de forma a considerar as diversas barreiras que podem surgir no processo de ensino e aprendizagem, no que diz respeito ao acesso ao conteúdo, à interação com os colegas e professores e à participação plena nas atividades. Nesse sentido, o currículo inclusivo emerge como uma proposta fundamental para a construção de ambientes de aprendizagem acessíveis a todos.

5204

O conceito de currículo inclusivo no EAD vai além da simples adaptação de materiais didáticos. Ele implica uma reorganização do conteúdo, das metodologias e das estratégias de ensino de forma a garantir que todos os estudantes possam aprender de maneira efetiva. Para isso, o currículo deve ser flexível, diversificado e adaptado às necessidades de cada aluno, considerando as diferentes formas de aprendizagem. Esse modelo busca, ainda, promover a igualdade de oportunidades, combatendo as barreiras educacionais que podem surgir em razão da deficiência ou de outras necessidades especiais. A proposta de um currículo inclusivo envolve, portanto, a adaptação de conteúdos para formatos acessíveis, como texto, áudio, vídeo, gráficos e recursos interativos, além de estratégias pedagógicas diferenciadas.

Neste contexto, é importante ressaltar a contribuição das tecnologias digitais, que se apresentam como ferramentas poderosas para garantir a inclusão no ensino a distância. O uso de plataformas digitais, softwares educacionais e aplicativos voltados para a acessibilidade são fundamentais para garantir que os alunos com deficiência possam ter uma participação efetiva no processo de aprendizagem. Queiroz e Librandi (2021) discutem como as tecnologias digitais, como os tablets, podem ser aplicadas na educação infantil, promovendo o desenvolvimento

cognitivo e social dos alunos, algo que também se reflete no ensino superior e na educação profissional. Essas tecnologias permitem que o conteúdo seja acessível de forma diversificada e dinâmica, o que favorece o aprendizado de todos os alunos, mas especialmente daqueles com deficiência.

Além disso, a utilização de metodologias ativas de ensino é outra estratégia importante para garantir a inclusão no EAD. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem cooperativa e a gamificação, têm o potencial de engajar os alunos de maneira eficaz, estimulando a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades críticas. A gamificação, em particular, tem sido discutida como uma ferramenta eficaz no ensino de disciplinas diversas, incluindo a matemática, conforme destacado por Alves e Carneiro (2022). Os jogos digitais e outros recursos interativos criam ambientes de aprendizagem dinâmicos e colaborativos, onde os alunos podem aprender de maneira divertida e envolvente. Essas metodologias favorecem o desenvolvimento de competências como a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a autonomia, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.

A adoção dessas metodologias no EAD também requer que os professores sejam capacitados para lidar com a diversidade no ambiente virtual de aprendizagem. A formação docente desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, pois é por meio da formação contínua que os professores poderão compreender melhor as necessidades de seus alunos e utilizar as tecnologias e metodologias adequadas. A preparação dos docentes deve incluir não apenas o domínio das ferramentas tecnológicas, mas também o entendimento sobre as práticas pedagógicas inclusivas, de modo que possam adaptar as estratégias de ensino de acordo com as particularidades de cada aluno. Nascimento (2023) destaca a importância da formação de professores para o uso da inteligência artificial no ensino superior, o que é relevante para a inclusão no EAD, pois essas tecnologias podem ser aplicadas para personalizar a aprendizagem, adaptando o ritmo e o conteúdo conforme as necessidades de cada estudante.

Outro aspecto essencial para a construção de um currículo inclusivo no EAD é a garantia de acessibilidade das plataformas utilizadas. As plataformas de EAD devem ser projetadas com recursos que permitam que os alunos com deficiência, seja auditiva, visual, motora ou cognitiva, possam acessar o conteúdo de forma autônoma. Isso inclui a disponibilização de legendas, audiodescrição, interfaces amigáveis, a compatibilidade com leitores de tela e outras tecnologias assistivas. Além disso, as avaliações também devem ser adaptadas para garantir que todos os

alunos possam demonstrar seus conhecimentos de maneira justa e equitativa. Fernandes *et al.* (2024) ressaltam a importância da ética no uso de inteligência artificial na educação, que deve ser aplicada para promover a inclusão e não para excluir grupos de alunos, reforçando a necessidade de um olhar crítico sobre o desenvolvimento e a implementação dessas tecnologias no ambiente educacional.

É importante ainda considerar que a inclusão no EAD não se limita à adaptação dos conteúdos e das metodologias, mas também envolve a criação de um ambiente acolhedor e colaborativo. A interação entre os alunos, o professor e o conteúdo é um dos pilares do processo de aprendizagem, e no EAD isso deve ser cuidadosamente planejado para garantir que todos os alunos possam interagir de maneira significativa. A colaboração entre os alunos, seja por meio de discussões em fóruns, projetos em grupo ou outras atividades colaborativas, deve ser incentivada, pois favorece o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. A inclusão social também é parte do processo de inclusão educacional, e criar espaços de interação social no EAD contribui para que os alunos se sintam parte da comunidade acadêmica.

Além disso, a formação do corpo docente para lidar com a diversidade no EAD deve ser um processo contínuo. Os professores devem estar constantemente atualizados sobre as novas tecnologias, metodologias e práticas inclusivas para que possam adaptar suas aulas e estratégias de ensino conforme as necessidades dos alunos. A implementação de treinamentos e cursos de capacitação para os educadores é fundamental para garantir que eles saibam como usar as ferramentas tecnológicas de forma eficaz e como aplicar metodologias inclusivas que promovam a participação ativa de todos os alunos.

5206

Por fim, a ética no uso das tecnologias no EAD deve ser considerada como um fator essencial para a construção de um ambiente inclusivo e acessível. Fernandes *et al.* (2024) enfatizam que a utilização de inteligência artificial e outras tecnologias no ensino deve ser guiada por princípios éticos que assegurem a igualdade de acesso e a proteção dos direitos dos alunos. A ética no uso de tecnologias também envolve a transparência na coleta de dados dos alunos, o respeito à privacidade e a garantia de que os alunos sejam tratados de maneira justa, sem qualquer tipo de discriminação.

Portanto, a construção de um currículo inclusivo no EAD requer a implementação de uma série de estratégias pedagógicas, tecnológicas e metodológicas que garantam a igualdade de oportunidades para todos os alunos. A utilização de tecnologias digitais, a aplicação de metodologias ativas, a formação docente adequada e a garantia de acessibilidade das plataformas

são fundamentais para que a inclusão seja efetiva. Além disso, a ética no uso dessas tecnologias deve ser sempre uma prioridade, a fim de assegurar que as inovações educacionais promovam a equidade no ensino e não aprofundem desigualdades já existentes. A integração dessas estratégias no EAD representa um passo importante para garantir que a educação seja acessível e inclusiva, atendendo às necessidades de todos os alunos e promovendo uma educação de qualidade para todos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar como os cursos de Educação a Distância (EAD) podem ser estruturados para garantir a inclusão efetiva de estudantes com diferentes necessidades educacionais, com um foco particular naqueles com deficiência. Durante o desenvolvimento do estudo, foi possível identificar que, para que a inclusão no EAD seja efetiva, é imprescindível a construção de currículos inclusivos que considerem as diversidades dos alunos, adaptando tanto os conteúdos quanto as metodologias e tecnologias utilizadas. A análise de diferentes aspectos do currículo e das estratégias pedagógicas revelou que a inclusão não se resume à adaptação de materiais, mas envolve um repensar nas práticas educacionais, considerando as necessidades específicas de cada estudante e as ferramentas tecnológicas disponíveis. 5207

A pesquisa confirmou que a utilização de tecnologias digitais e metodologias ativas, como a gamificação, são essenciais para promover a participação plena de todos os alunos no processo de aprendizagem. A aplicação de ferramentas como plataformas digitais, recursos multimodais e tecnologias assistivas facilita a adaptação dos conteúdos, permitindo que estudantes com deficiências possam acessar as informações de maneira autônoma. Contudo, o estudo também apontou que, embora as tecnologias ofereçam um grande potencial para a inclusão, elas devem ser utilizadas de maneira ética e planejada, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem. A formação dos docentes para a utilização dessas ferramentas também foi destacada como um fator crucial para o sucesso da inclusão, uma vez que os educadores precisam estar capacitados para identificar as necessidades dos alunos e aplicar as estratégias adequadas de ensino.

Além disso, a pesquisa indicou que a criação de um ambiente colaborativo no EAD, onde os alunos possam interagir entre si e com o conteúdo de forma significativa, é fundamental para a inclusão. A interação social e acadêmica não deve ser negligenciada, pois ela promove a

construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências socioemocionais. A construção de uma cultura inclusiva no EAD também deve envolver a criação de políticas e práticas que assegurem o acesso igualitário e a participação ativa de todos os estudantes, sem qualquer forma de discriminação.

Com base nos achados, pode-se concluir que os cursos de EAD precisam ser estruturados de forma inclusiva, com currículos adaptáveis, o uso de tecnologias assistivas, e metodologias ativas que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos. A formação docente e a implementação de políticas educacionais inclusivas são componentes essenciais para garantir que a inclusão no EAD não seja apenas uma formalidade, mas uma prática efetiva e acessível.

Ainda assim, a pesquisa indica que existem lacunas no entendimento e na aplicação de alguns aspectos da inclusão no EAD, no que tange à adaptação de avaliações e ao acompanhamento individualizado dos alunos. Portanto, é necessário que novos estudos sejam realizados com foco na implementação prática das estratégias inclusivas e na avaliação dos impactos dessas práticas na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. A investigação de modelos e experiências de instituições que têm avançado na criação de ambientes EAD inclusivos pode proporcionar uma melhor compreensão sobre as melhores práticas e desafios enfrentados.

5208

Em suma, o estudo contribui para o debate sobre a inclusão no ensino a distância, propondo que a adaptação do currículo e o uso de tecnologias são fundamentais para promover a equidade educacional. No entanto, a contínua avaliação e aprimoramento das práticas de inclusão, com foco nas necessidades reais dos estudantes, são essenciais para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. M., & Carneiro, R. S. (2022). Gamificação no ensino de matemática: Uma proposta para o uso de jogos digitais nas aulas como motivadores da aprendizagem. *Revista Docência e Cibercultura*, 6(3), 146-164. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/65527>. Acesso em 19 de maio de 2025.

FERNANDES, A. B., et al. (2024). A ética no uso de inteligência artificial na educação: Implicações para professores e estudantes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(3), 346-361. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13056>. Acesso em 19 de maio de 2025.

NASCIMENTO, C. C. (2023). Inteligência artificial no ensino superior: Da transformação digital aos desafios da contemporaneidade. In J. P. Albino & V. C. P. Valente (Orgs.), *Inteligência artificial e suas aplicações interdisciplinares* (pp. 12–34). Rio de Janeiro: e-Publicar.

QUEIROZ, M. A., & Librandi, R. M. S. P. M. (2021). Pela tela de um tablet: tecnologias digitais na Educação Infantil. *Revista Diálogo Educacional*, 21(71). Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.21.071.a005>